

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA GESTÃO ESCOLAR

Eixo Temático: Educação e Diversidade

Forma De Apresentação: Relato de Vivência

Jaqueline Aparecida Delmiro Vicente¹

Mirian Viviane Dias²

Ana Lúcia dos Santos³

Ana Carolina Ribeiro Sandroni dos Santos⁴

Resumo: Este trabalho relata a vivência no Projeto “Educação Inclusiva na Gestão Escolar” no Instituto Federal do Sul de Minas, Campus Machado-MG, que teve como objetivo identificar o papel da gestão para assegurar o acesso ao aluno com deficiência à educação inclusiva nas unidades públicas das esferas municipais, estaduais e federais de ensino. Também se buscou fundamentar por meio de uma pesquisa bibliográfica existente a importância da gestão democrática na elaboração de políticas educacionais e planejamentos na contribuição significativa para o acolhimento e desenvolvimento global de alunos especiais.

Palavras-chave: Deficiência, Gestores Educacionais, Inclusão Escolar

INTRODUÇÃO

A inclusão social, com tantos avanços, fica comprometida pela desarticulação no âmbito local, escassez de programas ou vagas e até desconhecimento e aplicabilidade da lei, mantendo simplesmente alguns apoios e concessão de pessoal às instituições através dos instrumentos de pesquisas como livros, artigos científicos, revistas especializadas tecnologicamente via internet.

Este estudo parte do pressuposto de Tezani (2004) de que a educação inclusiva deve estar presente em todos os contextos escolares, desde a educação infantil, já que o decreto de 7.611 de 2011 estabelece garantias e permanência dos alunos nas escolas regulares. No entanto, a execução deste conceito ainda apresenta dificuldade de aceitação no ambiente escolar da pessoa com deficiência, em qualquer contexto social, bem como escolas inadequadas e professores despreparados causando exclusão do aluno na idade regular, tirando dele o direito de participar da vida ativa em sociedade como cidadão participativo e construtor de sua realidade e desta sociedade. Em face disto, fez-se necessário pensar: Será que os gestores e coordenadores pedagógicos sabem realmente do que se trata a inclusão? Qual é o papel da escola quando se fala de inclusão? O que fazer para melhorar a inclusão nas escolas? Quais são os desafios na inclusão dos alunos com deficiência física no ambiente escolar? Diante deste contexto, este relato tem o objetivo geral de identificar o papel da gestão para assegurar o acesso ao aluno com deficiência à educação inclusiva nas unidades públicas, estaduais e federais de Ensino. E como objetivos específicos: conhecer os desafios que a educação inclusiva vem enfrentando no cotidiano escolar, analisar a participação da gestão escolar democrática na construção de projetos de acessibilidade e planejamento didático para a prática na sala de aula; refletir sobre as leis que fundamentam a inclusão de alunos deficientes nas escolas regulares, compreender a educação inclusiva nos diversos contextos que ela acontece e não somente dentro dos muros escolares, compreender a realidade escolar e

¹ Graduanda em Pedagogia do IF Sul de Minas campus Machado

² Prof. Ma. Tutora de Pedagogia do IF Sul de Minas campus Machado

³ Prof. Tutora de Pedagogia do IF Sul de Minas campus Machado

⁴ Mestranda no curso de Mestrado Profissional em Gestão, planejamento e Ensino da Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR

buscar novos caminhos para a inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares. A primeira hipótese levantada é de que nem todos os gestores compreendem a inclusão mesmo possuindo legislação específica para tanto. Além disso, acreditamos que a escola tem papel fundamental na inclusão da pessoa com deficiência, tanto na gestão organizacional, quanto na elaboração de estratégia pedagógica para que eles se desenvolvam nesse espaço educacional.

METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo descritiva qualitativa (GODOY, 1995, p. 62), utilizando técnicas de pesquisa bibliográfica, Relato de Experiência, contribuindo assim de forma relevante com a vivência da prática neste trabalho acadêmico. Para a realização das análises utilizamos materiais como: Entrevista estruturada com perguntas abertas, que foi aplicada com a coordenação pedagógica e análise do regimento escolar e do Projeto Pedagógico da Escola, bem como observações feitas no ambiente escolar como um todo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da entrevista com as pedagogas, foi identificado um dos principais fatores que dificulta o trabalho com esses alunos como sendo a falta de preparo e confiança dos professores, também a Didática e Prática de Ensino na relação com a sociedade. A entrevista envolveu questões relevantes, como por exemplo: como a gestão lida com os conflitos no cotidiano escolar, e as respostas dadas pela pedagoga mostrou quão capacitadas são para enfrentar quaisquer problemas. Uma das perguntas feitas foi como a coordenação pedagógica inclui os pais de alunos no ambiente escolar? A resposta foi de que com ligações, bilhetes e convites para reuniões elas tendem a ter um vínculo com os pais dos discentes.

Em observações ao trabalho no Instituto Campus Machado, percebemos que tanto os professores quanto a equipe gestora, buscam conhecimentos nessa área através do interesse, do estudo e da boa vontade em contribuir com a socialização e a aprendizagem dos alunos incluídos. Buscam também colaboração e parceria com as famílias e as redes de apoio, o que nem sempre acontece da forma esperada. Essas ações são vistas como positivas, como podemos afirmar partindo dos estudos de Frias (2008), que aponta que um dos principais obstáculos para a educação inclusiva é o despreparo dos professores, o que dificulta o avanço na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno com deficiência nas turmas de ensino regular. Esta falta de preparo por parte dos docentes também foi mencionada por Carvalho (2004), que alega a necessidade de uma formação continuada para atuar de forma eficaz e efetiva no processo de inclusão dos alunos com deficiência. Algo que os professores analisados vêm buscando modificar através de suas buscas e estudos.

A prática docente na educação inclusiva se concretiza por processos e instrumentos auxiliares subjetivos a cada realidade encontrada no aluno, por isso necessita estar bem administrada e executada. O Instituto Federal de Educação, local onde foi implantado este plano, apresentou-se como um espaço em que não houve grandes incidências, conforme citado. Tem os acessos aos alunos com necessidades especiais demarcados e adequados. Os gestores que ali trabalham, fazem o melhor de si contribuindo para a construção de ambiente voltado à educação, sendo significativa a socialização realizada nas reuniões e encontros que organizam periodicamente tendo como pauta o tema inclusão, que resultou numa reflexão acerca da consciência de uma convivência harmoniosa, dos valores trabalhados, das transformações pessoais, comprometimento da escola em sua função social e democrática.

Hoje esses alunos se interessam mais pelo aprendizado, compreendem mais a matéria e consegue se socializar com os demais. Sendo assim foram atingidos os valores conceituais, estabelecidos por toda equipe escolar, desenvolvendo o PPP, a partir dos objetivos e metas a serem atingidos que reflitam os comportamentos de cada integrante.

CONCLUSÃO

Conclui-se que ao considerar os alunos que apresentam deficiência, possibilitou à gestão organizar-se de maneira em que houvesse uma inclusão com mais objetividade, tendo resultado satisfatório. No entanto, além das limitações já existentes para esses alunos, houve a limitação relativa ao quadro de pessoal da instituição de ensino, por não possuir em sua equipe de professores, profissionais que sejam especializados na área educacional inclusiva, por este motivo não ocorreu o oferecimento de todos os suportes necessários, cabendo à gestão pedagógica oferecer o suporte. Sendo este o objeto de estudo desta pesquisa, constatou-se que esta disfuncionalidade é um fator obstrutivo para o crescimento e desenvolvimento educacional.

A inclusão do aluno com deficiência é um processo que possui garantias legais. Tal inclusão exige investimento financeiro e atuação dos gestores educacionais na implementação das ações necessárias para que a mesma de fato aconteça, com isso houve uma confirmação de que com colaboração e ajuda mútua, um bom trabalho pode ser feito. O intuito deste trabalho é chamar a atenção dos gestores na busca de ações que possam garantir a inclusão e não somente o acesso dos alunos deficientes nas escolas regulares

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 1. ed. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004. p.176

Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011

FRIAS, E. M. A. Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: contribuições ao professor do ensino regular. Cadernos PDE, Paraná/Paranavaí, v.1, p.1-37, 2008. Disponível: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2008_fafipa_edespecial_artigo_elzabel_maria_alberton.pdf. Acesso em: 15 mai. 2020.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, p. 58, 1995.

Tezani, Thaís Cristina Rodrigues. Programa de Pós-Graduação em Educação. São Carlos, SP, 2004.